



XXIV
Mostra
de Iniciação
Científica

SEMANA DO
CONHECIMENTO

A Universidade em movimento

De **7 a 10** de outubro de 2014



RESUMO

Quedas e condições de saúde em idosos

AUTOR PRINCIPAL:

Mariângela DeMarco

E-MAIL:

mariangelademarco@gmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Pibic UPF ou outras IES

CO-AUTORES:

Rafaela Simon Myra, Vinícius Dal Molin, Lia Mara Wibelinger

ORIENTADOR:

Lia Mara Wibelinger

ÁREA:

Ciências Biológicas e da Saúde

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

4.08.00.00-8

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

A população mundial vem envelhecendo de forma rápida. No Brasil, projeções indicam que até o ano de 2025, a população idosa corresponderá a mais de 32 milhões de pessoas com 60 anos ou mais (DIAS, et al, 2007).

As alterações decorrentes do processo de envelhecimento, evidenciadas pela diminuição da força muscular, amplitude de movimento, da velocidade de contração muscular, acuidade visual e auditiva, e pelas alterações posturais influenciam a mobilidade funcional e o déficit de equilíbrio em idosos. Estas alterações podem acarretar alguns prejuízos para o idoso, como o aumento do risco de quedas e redução do nível de independência funcional (PINHO, et al, 2011).

As quedas podem gerar graves consequências físicas e psicológicas, como, por exemplo, lesões, hospitalizações, perda da mobilidade, restrição de atividades diárias, diminuição da capacidade funcional e medo de cair novamente, prejudicando, assim, a qualidade de vida dos idosos (STUDENSKN; WOLTER, 2002).

METODOLOGIA:

Estudo epidemiológico, de natureza descritiva e analítica, que faz parte do projeto guarda-chuva denominado Caracterização das Condições de Saúde dos Idosos do Município de Passo Fundo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo sob o parecer nº 447/2010. Os idosos participantes do estudo deveriam residir em Passo Fundo, ter sofrido quedas nos últimos seis meses, possuir condições de comunicação com o entrevistador, ter 60 anos ou mais, aceitar participar do estudo voluntariamente e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os 76 indivíduos idosos entrevistados foram selecionados de forma aleatória e responderam a um questionário contendo dados de identificação, indicadores sócio demográficos e clínicos.

A coleta de dados foi realizada no período de maio de 2011 a setembro de 2013. Os dados coletados foram organizados e estruturados no Programa Microsoft Excel 2007 e analisados através do pacote estatístico SPSS for Windows 8.0.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Através da amostra estudada, pode-se observar que a maioria dos indivíduos é do gênero feminino, faixa etária dos 60 aos 64 anos, casados, com baixa escolaridade e renda.

Quando questionados sobre a presença de alguma patologia, 84,21% da amostra responderam possuir, sendo a dislipidemia a mais relatada, seguida de Diabete Mellitus e Hipertensão Arterial Sistêmica. Já sobre o uso de medicamentos, 73,68% da amostra faz uso de um ou mais medicamentos, sendo os hipotensores os mais utilizados, seguidos dos diuréticos e antidepressivos.

Quanto ao uso de óculos para correção de problemas visuais, 76,31% dos indivíduos entrevistados relatam fazer uso deste. Dias e seus colaboradores (2008), através de uma revisão sistemática de literatura, puderam concluir que os déficits visuais são fatores relevantes como causa de quedas, o que vem ao encontro dos resultados obtidos neste estudo.

Hamra e colaboradores (2007) relataram em um estudo que o uso de medicamentos pode ser considerado um fator de risco de quedas em idosos, uma vez que essas drogas podem causar efeitos colaterais como tontura e diminuição dos reflexos. Isso vem ao encontro do presente estudo, visto que uma parte significativa dos idosos que sofreram quedas faziam uso de um ou mais medicamentos.

No que diz respeito à presença de patologias, Menezes e Bachion (2011), ao analisar os fatores de risco intrínsecos para quedas, observaram que os idosos que possuem alguma patologia, principalmente as que constituem fatores de risco cardiovascular, além de outros fatores, podem sofrer mais quedas, quando comparados aos que não apresentam patologia.

CONCLUSÃO:

Através do presente estudo, concluiu-se que a grande maioria dos idosos que sofreram quedas nos últimos seis meses apresentavam um ou mais fatores de risco para quedas, o que indica que o uso de medicamento, a presença de fatores de risco cardiovascular e alterações visuais podem aumentar efetivamente o risco de quedas nessa população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

HAMRA, A.; RIBEIRO, M.B.; MIGUEL, O.F. Correlação entre fratura por queda em idosos e uso prévio de medicamentos. Acta Ortop Bras, v. 15, n.3, p.143-145, 2007.

DIAS, R. C et al. Visão Funcional e quedas no idoso: uma revisão de literatura. Revista de Geriatria e Gerontologia, v.2, n.1, p.25-31, 2007.

NÚMERO APROVAÇÃO CEP OU CEUA::

447/2010

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador